

Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História - Série Estrangeira

**Discurso proferido na sessão de 05 de setembro de 1958,
publicado no DCN de 06 de setembro de 1958, página 187.**

O SR. GIOVANNI GRONCHI (Presidente da República da Itália. Prolongada salva de palmas.) – Senhores Presidentes do Senado Federal e da Câmara dos Deputados, Senhores Membros do Congresso:

Sinto profundamente, como homem político que passou muitos anos de sua atividade no Parlamento italiano, a súbita honra e o grande privilégio que quisestes estender à minha pessoa, como Primeiro Magistrado de meu País, de dirigir a palavra ao Congresso Brasileiro, balaustre das liberdades cívicas e políticas.

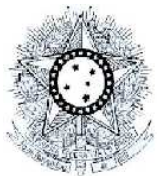
Devo, também, agradecer aos representantes da Câmara e do Senado que proferiram palavras em homenagem à minha pessoa, palavras que superam certamente o modesto mérito de um homem que só teve um desejo em sua vida – colocar a capacidade que Deus lhe deu e a vontade de trabalhar ao serviço do próprio país.

Agradeço-vos a compreensiva homenagem e a cordial manifestação que quisestes tributar idealmente a meu País e por ter-me proporcionado a possibilidade de, neste feliz encontro, trazer ao Povo, ao Congresso e ao Governo dos Estados Unidos do Brasil a saudação e os votos do povo italiano.

A cortesia de convidar personalidades estrangeiras a tomarem a palavra em nossos Parlamentos e um hábito que mais nos diferencia aos regimes tirânicos onde a própria razão de ser é sufocada pela supressão da liberdade de palavra e de expressão.

E este palácio, que acolhe hoje as maiores assembléias em que se desenvolvem os fatos e amadurecem os destinos da Nação, deve seu nome ao mártir da independência brasileira com o orgulho legítimo de uma página fundamental de história realizada além das premissas, que levaram o Brasil a uma consciência democrática que o coloca hoje ao lado dos grandes povos que depositam na salvaguarda dos princípios de uma democracia esclarecida a soma de suas aspirações de seus esforços.

Mas o destino do Brasil como grande Nação entre as outras Nações civis e a sólida e operante amizade que une nossos Países impõem-nos de superar o estado de ânimo de legítima satisfação pela constatação desta feliz realidade, para olharmos além do fato contingente e ver sua função e sentir os deveres dele decorrentes com relação à dinâmica política que os férreos tempos comportam.



Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História - Série Estrangeira

Que me seja consentido afirmar deste rosto que o Congresso brasileiro é, talvez, aquele entre os Parlamentos do Novo Mundo que mais vibrou e mais vivo interesse tem demonstrado nos acontecimentos e nos fatos, tristes ou alegres, da Europa.

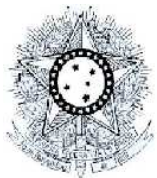
O apego do Brasil à cultura, à civilização e às coisas do Velho Mundo – atitude essa que assumiu desde às suas origens – é um dos vínculos que mais nos unem, além dos vínculos de sangue, de tradições cristãs e de trabalho comum, que já pode considerar-se herança sagrada das gerações presentes e futuras.

Vosso País, através de seus representantes mais qualificados e suas personalidades mais eminentes, demonstrou, recentemente, estão na vanguarda entre as Nações desta lado do Atlântico, manifestando renovado interesse no que consideramos uma necessidade absoluta de estreita cooperação em todos os campos, mas, sobretudo, no terreno político entre os Países do Ocidente. A união é a colaboração entre os Países é hoje um imperativo categórico para vencer as dificuldades e os perigos de subversão, as ameaças à paz e à convivência mundial que ainda aparecem no horizonte.

As relações entre a Itália e o Brasil, e entre a Europa e a América Latina, em seu conjunto, existem desde há muito, mas elas não assumiram, talvez, no passado, um aspecto precipuamente político, pois esta última categoria de contatos tinha até então ficado predominantemente num âmbito interamericano, enquanto os contatos entre os Países europeus desenvolviam-se principalmente no plano econômico, no cultural e no demográfico.

Também no período entre as duas guerras mundiais, muito embora a América Latina fosse ativamente representada no quadro da Sociedade das Nações, os problemas políticos do equilíbrio europeu não atingiram o continente latino-americano a não ser de maneira esporádica e bastante remota, quase que o mesmo estivesse ainda salvaguardado pela distância geográfica e pela tradição da doutrina de Monroe.

Foram o último conflito e as negociações de paz que se seguiram ao mesmo que assinalaram uma modificação importante na história das relações dos Países do Continente sul-americano com a Europa e os outros países do mundo. O Brasil participou ativamente do conflito e tomou, a seguir, diretamente parte nos debates para criação da Organização das Nações Unidas e para estipulação dos tratados de paz – prova essa que por vós tinha sido pressentida a aproximação progressiva, também às vossas praias, de perigos ainda que com seu epicentro bem longe e, por conseguinte, era também sentido por vós o aparecimento da necessidade de uma defesa ativa e de uma



Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História - Série Estrangeira

participação direta da obra internacional que visava eliminar as causas daqueles mesmos perigos.

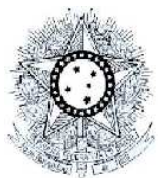
Assim, o individualismo justamente cioso dos primeiros tempos da independência das Nações americanas foi progressivamente substituído por um espírito de cooperação e agora de gradual integração internacional que teve início com o movimento pan-americano já secular, inspirado no comum interesse das livres Nações ao novo Continente de evitar voltas ou interferência e desempenhar uma alta missão de civilização no quadro da colaboração mundial.

No novo clima deste após-guerra, o qual, após o enfraquecimento das esperanças de uma paz duradoura assegurada por uma sincera vontade de cooperação em escala mundial, é caracterizado por uma profunda cisão entre Este e Oeste, também o movimento pan-americano foi se transformando. Com a Conferência Interamericana de Bogotá, em 1948, que se seguiu à Ata do Rio de Janeiro, o pan-americanismo proporcionou a si mesmo um instrumento para a realização de objetivos mais precisos de defesa e cooperação. E, paralelamente no decorrer dos anos, os Países da América meridional, com a criação da Comissão Econômica para a América Latina, organismo regional para o estudo dos problemas econômicos e sociais vieram a criar para este setor um instrumento de cooperação e de coordenação que poderia constituir o primeiro embrião para uma tentativa de integração econômica a exemplo do que está sendo feito há tempos, com êxito, neste campo entre os Países da Europa Ocidental, em obediência à necessidade de mercados mais amplos a que nos obriga o processo moderno da técnica produtiva.

Mas, a meu ver, o movimento de colaboração pode ser que esteja estendendo-se também para uma procura mais intensa de contatos solidários com os Países da outra margem do Atlântico. É este um fato novo de importância fundamental, que ou europeus e em particular nós italianos, vemos com vivíssimo interesse e com profunda satisfação e que o Governo de Roma foi entre os primeiros a auspicar.

Nessa ação, a função dos países latino-americanos e do Brasil, em primeiro lugar, assumirá, tenho a certeza, um cunho sempre mais forte, sobretudo na eliminação dos perigos decorrentes da cisão do mundo em dois blocos hostis.

Os povos latino-americanos sentem, de fato, de constituírem parte integrante do mundo ocidental, com os Países do Ocidente há uma viva tradição – como já apontei antes – de vínculos de sangue, de religião, de cultura, em suma, a herança comum de



Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História - Série Estrangeira

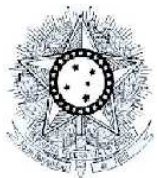
uma descendência comum.

Toda idéia de um perigo provindo do lado ocidental para a própria integridade seria absurda. O aparecimento, porém, de outras ameaças cria um novo sentido de solidariedade entre estes Países e os do Ocidente europeu. São estas as circunstâncias que oferecem aos países latino-americanos um papel e uma função, que estão fadados a se tornar cada vez mais relevantes, de intermediários para a compreensão entre o Ocidente, a Ásia e a África, papel e função, que podem ter grande valor para superar contrastes e equívocos encaminhar divergências para soluções construtivas, restabelecer, em suma, aquele clima de confiança tão indispensável ao estabelecimento de uma paz duradoura no mundo. Neste terreno o Brasil, servido por uma diplomacia de reconhecida alta capacidade é tradição, tem tido e tem uma tarefa de vanguarda.

Na dinâmica de equilíbrio precário e que crises repentinas podem fazer pender do lado oposto a conservação da herança de civilização que é a razão ideal da nossa vida em comum, inserem-se nossos problemas nacionais. E creio, portanto, que vos achareis concordes comigo quando afirmo que, a par dos direitos que cada povo pode – e deve – legitimamente fazer valer no quadro da solidariedade e do respeito internacional delineia-se e impõem-se a nossa mais atenta consideração uma soma de deveres, também para reafirmar, no nosso caso, a elevada função histórica que a Latinidade tem desenvolvido e ainda mais deverá desenvolver: deveres de esforço interno, impulsionado ao máximo dos recursos e da boa vontade, para dirimir conflitos econômicos e aplainar disparidades sociais, num ritmo de produção incrementada e mais uniformemente distribuída; deveres de colaboração internacional, através do exame solícito e da aplicação de uma troca de meios num equilíbrio concorde de objetivos que leve fundamentalmente em conta as solicitações individuais, porém vistas à luz das exigências gerais.

Se hoje, como ontem, com efeito, as relações internacionais se estribam, obviamente, na recíproca boa vontade de colaboração, em nós todos já amadureceu a constatação de que a realidade dessa segunda metade do século XX, afirma axiomáticamente o princípio de interdependência dos Estados e dos setores geográficos e econômicos, empenhando cada um, e especialmente os povos mais afins, no exame e na aplicação de um conjunto de entendimentos para uma colaboração real e crescente.

A integração econômica é uma das formas melhores para desenvolver a confiança ao mundo e fazer com que os nossos países progridam, a moderna técnica produtiva exige mercados maiores onde não hajam barreiras e obstáculos que prejudiquem e



Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História - Série Estrangeira

asfixiem as iniciativas. Somente pela integração de nossas forças com as de outros países amigos poderemos salvaguardar a nossa liberdade no campo econômico e político e não nos tornarmos membros do imperialismo dos monopólios e dos colossos que dominam o cenário do mundo.

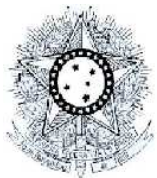
É este o objetivo que quisemos alcançar na Europa; a nova Europa que queremos construir não será baseada na concepção estreita e já superada de autarquia, mas quer ser, pelo contrário, a expressão de uma colaboração mais ampla, com uma organização aberta a adesão de quantos acreditam na liberdade dos negócios e das idéias.

O Mercado Comum Europeu, como nós o queremos, pode somente criar, fora de seu âmbito, expectativas de intercâmbios maiores, porque o dinamismo que gerará e seu cunho profundamente liberal criarão um mercado de vastíssimas proporções com consequentes amplos desenvolvimentos na procura que todos os clientes da Europa, e em primeiro lugar os países latino-americanos, serão chamados a satisfazer.

Se, como nos parece, está-se consolidando entre os Países da América Latina a convicção de uma possível cooperação e integração, será fácil e útil estabelecermos relações, vínculos e órgãos de contato entre as nossas respectivas organizações de maneira a nos ajudarmos e sustentarmos reciprocamente e a estendermos a área de difusão recíproca de nossos produtos; de modo que o desenvolvimento recíproco ocorra *“pari paesu”* a fim de evitar crises perigosas que de certo seriam provocadas se o referido desenvolvimento não fosse equilibrado nas varias regiões e sim somente em favor de algumas delas.

O exemplo de praxe de consultas e colaboração em vigor entre os povos da grande família da América Latina, à qual a Itália é ligada por vínculos tão profundos de sangue e de civilização e cujo peso político e despendem para prepará-la convenientemente à consecução das “metas” equilíbrio das forças do mundo livre, constitui um fato que deverá ser levado em conta sempre mais.

Ninguém entre nós ignora o que o Brasil tem feito neste sentido, nem a soma de esforços que foram despendidos para levar a Nação ao grau de eficiência atual, e que ora se despendem para prepará-la convenientemente à consecução das “metas” futuras, nacionais e internacionais. E quiçá nenhum outro povo, melhor que o italiano, ao qual a História impôs provas indubitáveis de labuta e de coragem, possa apreciar isto com a compreensão exigida pelo valor dessas realizações, além de fazê-lo com simpatia e amizade.



Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História - Série Estrangeira

Em vosso ilustre Presidente e da República admirei a coragem com que soube definir a posição de seu País em face da necessidade de desenvolvimento nacional e de interdependência a que me referi.

Um clima de solidariedade internacional para uma ação concorde que tenha presentes as necessidades dos povos individuais pode somente ser estabelecido numa atmosfera de confiança recíproca. E neste espírito que se pode chegar a um intercâmbio de forças e de metas, visando ao estabelecimento de um nível superior de vida geral, para o subsequente afastamento progressivo das miragens que fazem com que se espere a solução dos problemas por uma subvenção radical do “status quo” social e político, para uma plena valorização da capacidade nacional num âmbito de mais ampla solidariedade.

Pela força do patrimônio civil comum a ser salvaguardado e pela afinidade complementar dos problemas que ambos os países tem sobre à mesa, o Brasil e a Itália podem desenvolver, nessa direção, um trabalho que, vindo ao encontro das urgentes necessidades afirmadas pela realidade histórica e política de cada país, contribua concretamente para aquela melhora estável da situação internacional, a qual, além de garantir-nos contra a ameaças de conflitos, resguarde os nossos programas de trabalho de atrasos ou colapsos – tão graves em suas conseqüências para o mundo livre quanto o é uma guerra guerreada – e prepare um porvir de equilíbrio nacional e de operante estabilidade entre os povos livres que têm os olhos voltados para os três objetivos fundamentais: - segurança, paz, progresso.

A vós, ilustres representantes da grande democracia brasileira, quis expor estas idéias, estas aspirações que animam a Itália democrática. Sei - e foi-me confirmado pela vossa acolhida tão cordial – que as mesas são-nos comuns. Consenti-me, pois, de encerrar estas minhas palavras salientando que nessa comunhão de propósitos podemos ver a premissa fundamental e essencial que – estou convicto – permitirá as nossas Nações e aos nossos Governos desenvolver aquela colaboração harmônica de espíritos e de interesses que está em nossos votos recíprocos. (Palmas prolongadas).